

JORNADA INTERNACIONAL DE LUTA

Sindicato paralisa agências do HSBC, Real e Santander

Cumprindo calendário da Jornada Internacional de Luta, o Sindicato promoveu na semana passada uma série de manifestações que culminaram com a paralisação parcial de agências do HSBC, do Banco ABN Real e do Santander em Brasília. As atividades ocorreram na segunda-feira 10, com o fechamento da agência Centro Brasília, matriz do HSBC na capital, e na quarta-feira 12, com paralisação das unidades do Real e Santander da 503 Sul.

Os protestos na agência do HSBC (502 Sul) se deram em razão da onda de demissões promovida pela direção do banco - que na quinta-feira 6 anunciou nova dispensa em massa de funcionários, desta vez atingindo cerca de 100 renegociadores de crédito em todo o Brasil. O Sindicato fechou a agência das 9h ao meio-dia (o banco tem horário estendido das 9h às 17h).

A manifestação contou com a distribuição de carta à população e aos bancários. Das reivindicações dos bancários do HSBC constam ainda a redução da jornada sem prejuízo aos salários e o fim das metas abusivas. "Continuamos firmes na luta pela ratificação da Convenção 158 da OIT e pela conquista de mais empregos no país. Queremos proteção ao trabalhador, exatamente contra o que o banco está pondo em prática", declarou o diretor do Sindicato e funcionário do HSBC Paulo Frazão.

Real e Santander

No Banco ABN Real e no Santander, os protestos foram contra a exploração dos bancários e a venda do primeiro para o se-



gundo, o que pode resultar em milhares de demissões. O Sindicato paralisou, das 10h ao meio-dia, as agências dos dois bancos da 503 Sul.

Durante o protesto no ABN Real, os funcionários do banco aderiram à paralisação e ficaram do lado de fora da agência por duas horas. "O objetivo da Jornada é proteger o emprego e exigir melhores condições de trabalho nos bancos privados", afirma José Anilton da Silva, diretor da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec/CN) e funcionário do ABN Real.

"O Santander já anunciou a demissão de milhares de funcionários em todo o mundo, por isso precisamos nos organizar globalmente para lutarmos pela manutenção do emprego", completa Rogério Silva, também diretor da Fetec/CN e funcionário do Santander.

A Jornada Internacional de Luta foi definida em novembro, durante a 3ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais, realizada na sede da Contraf-CUT, em São Paulo, e foi realizada em toda a América Latina.

Na primeira foto, de cima para baixo, o diretor do Sindicato Paulo Frazão explica a clientes o motivo da paralisação; no centro, os diretores da Fetec/CN José Avelino, José Anilton e Marlene Gomes; ao lado, os diretores Romero Carvalho (Sindicato), Rogério Silva e José Avelino (Fetec/CN)

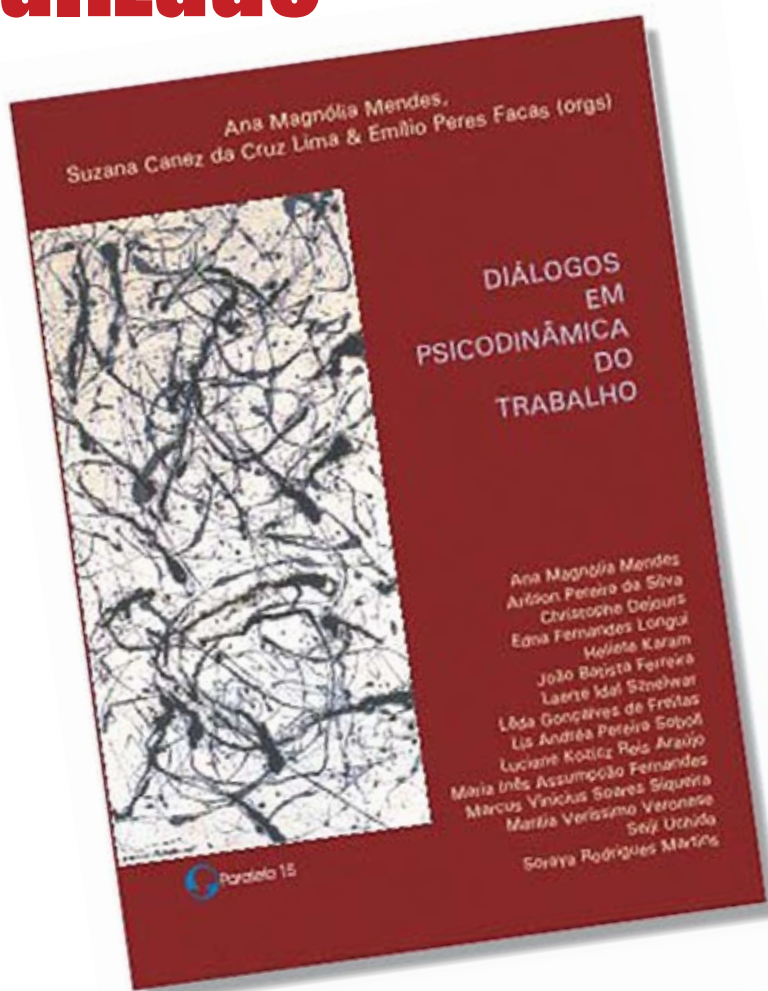
Livro sobre saúde do trabalhador é resultado de Simpósio realizado em Brasília

O Sindicato participou na noite da segunda-feira 10 do lançamento do livro "Diálogos em Psicodinâmica do Trabalho" (Paralelo 15). De autoria de Ana Magnólia, Suzana Lima (professoras do Departamento de Psicologia da UnB) e Emílio Facas (psicólogo e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Trabalho), a obra, da qual a entidade é co-produtora, é resultado do I Simpósio Brasileiro de Psicodinâmica do Trabalho, realizado em abril deste ano em Brasília.

Participaram da cerimônia de lançamento a diretora do Sindicato Mirian Fochi e o assessor da entidade César Costa; a diretora da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) Marilza Speroto; e os diretores da Federação Centro-Norte Orlando Gasparino (secretário de Saúde) e Conceição Costa.

"Diálogos em Psicodinâmica do Trabalho" é uma coletânea de artigos que resume algumas das discussões do I Simpósio. O encontro abriu espaço para o debate sobre o quadro epistemológico e teórico-metodológico da psicodinâmica do trabalho, desenhando diferentes cenários da organização do trabalho no Brasil – entre bancários, controladores de tráfego aéreo, agentes comunitários -, sob diferentes olhares.

Mais informações sobre o livro pelo telefone 3346-9090 (assessoria).



A diretora da Contraf/CUT Marilza Speroto; a diretora da Fetec/CN Conceição Costa; o assessor do Sindicato César Costa; a professora da UnB Ana Magnólia; e a diretora do Sindicato Mirian Fochi

SAÚDE CAIXA

Eleição termina nesta quinta. Escolha seus representantes

Termina nesta quinta-feira 20 a eleição dos representantes dos trabalhadores no Conselho de Usuários do Saúde Caixa. Serão eleitos cinco representantes titulares e seus suplentes. A votação teve início no dia 14 deste mês.

Dez chapas estão inscritas e disputam os votos dos participantes do plano de saúde em todo o país. O Sindicato apóia a Chapa 2 - Movi-

mento Pela Saúde, que tem o diretor da entidade Alexandre Severo Silva como candidato a uma vaga de titular (veja no site www.bancariosdf.com.br a relação completa das chapas concorrentes). Dentro das propostas defendidas pela chapa estão a implementação de um plano próprio, dentro do programa de saúde, que chegue aos pais e aos filhos com mais de 24 anos dos beneficiários titulares e a implantação

de comitês regionais de acompanhamento de credenciamento e descredenciamento.

Para votar, o empregado deve acessar a Intranet Caixa. Aposentados e empregados cedidos devem procurar o gerente da agência ou o representante de RH, portando a carteira de identidade e o cartão do Saúde Caixa. Outras informações sobre o processo eleitoral podem ser obtidas pelo endereço eletrônico

www.caixa.gov.br/saudecaixa.

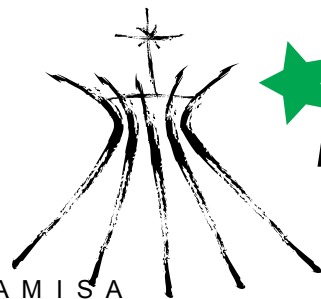
O Conselho de Usuários é composto de forma paritária, mas não tem caráter deliberativo. Foi implantado em julho de 2004 e decorreu de um amplo debate entre a direção da empresa e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT). Surgiu, no entanto, devido à pressão exercida pelo movimento nacional dos empregados.

Se você é contra a privatização do BRB, vista a camiseta da campanha em defesa do banco

O BRB vive um momento decisivo desde a sua fundação. Sob a ameaça da privatização, o futuro do banco, patrimônio público do Distrito Federal, é incerto. Por isso, o Sindicato pede o apoio de todos os bancários do BRB na campanha em defesa do banco. Um dos instrumentos mais importantes da luta em prol do BRB é a camiseta confeccionada pelo Sindicato. Para ter mais apelo junto à população, é preciso usá-la em dias em que o fluxo de clientes é grande nas agências, como, por exemplo, às segundas-feiras e em dias de pagamento dos funcionários públicos do GDF.

**O BRB
é nosso,
é do DF.**

VISTA ESTA CAMISA



**Privatizar
não**



Eu, vó, peço a Deus que ilumine o Natal e o Ano Novo de todos os bancários, em especial os do Banco do Brasil. Espero que Deus esteja sempre presente na vida de toda a família bancária.

*Um beijo e uma benção da vó Helena
Proprietária da banca de
revista da Sede I do BB*



EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Brasília, com CGC sob o nº. 00.720.771/0001-53, por seu presidente abaixo assinado, convoca, todos os bancários, associados, lotados na base territorial do Distrito Federal, para participarem da Assembléia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 20 de dezembro de 2007, às 18h30min, em primeira convocação, e às 19h, em segunda e última convocação, em sua Sede, situado à SHCS EQ. 314/315, Bloco "A" – Asa Sul, Brasília-DF, para discutir e deliberar acerca da seguinte Ordem do Dia:

1) Apreciação e aprovação do Plano Orçamentário Anual para o exercício de 2008.

Brasília (DF), 17 de dezembro de 2007.

Enilson Cardoso da Silva
Presidente interino

Terceirizados do Banco do Brasil estão sem receber salário

Os trabalhadores da área de limpeza e de telefonia do Banco do Brasil estão com salários atrasados e ainda são humilhados diariamente. A empresa terceirizada que prestava serviço para o banco, a Rio Azul, faliu e desapareceu, deixando os empregados sem o salário de novembro e sem o 13º.

“O Banco do Brasil, que prega responsabilidade sócio-ambiental, não garante nem o salário do pessoal que trabalha dentro de suas agências todos os dias. E o pior é que os empregados são ameaçados e continuam trabalhando sem receber, o que configura trabalho escravo. O BB diz que uma nova empresa vai substituir e que o empregado que não continuar o serviço estará fora. O BB é pólo passivo se os trabalhadores entrarem com uma ação na

Justiça, por isso as ameaças”, destaca Eduardo Araújo, secretário de Imprensa do Sindicato.

Há informações de que os trabalhadores estavam sem carteira de trabalho e muitos sem registro do contrato. E denúncias de que no Complexo Verbo Divino, em São Paulo, os funcionários da limpeza estão proibidos de tomar café, sendo inclusive estipulado um valor de R\$ 1,30 para quem quiser beber.

“Os funcionários da limpeza e da telefonia estão sendo humilhados e isto não é mais novidade dentro do Banco do Brasil. Vira e mexe, uma empresa terceirizada entra em falência e abandona seus funcionários. E o BB não faz nada para resolver esta situação. A Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) exigiu negociação imediata,

porque não dá mais para aturar este tipo de problema”, complementa Marcel Barros, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

Regulamentação

A regulamentação das terceirizações é uma das principais bandeiras do movimento sindical atualmente e esteve inclusive entre as reivindicações da 4ª Marcha da Classe Trabalhadora no último dia 5. “Hoje, as terceirizações em nosso país são uma intermediação ilegal de mão de obra. A CLT caracteriza relação de emprego por três princípios: pessoalidade, habitualidade e subordinação. Esses elementos se encontram na grande maioria das terceirizações, o que é ilegal”, destacou o presidente em exercício do Sindicato, Enilson da Silva.

Itaú diz que não vai pagar multa por atraso nas homologações de bancários demitidos

Apesar de ser um dos bancos mais lucrativos do país, o Itaú oferece péssimas condições de trabalho aos bancários. Até aí nenhuma novidade. O Itaú, segundo maior banco privado do país, agora faz de tudo para não pagar a multa por atraso nas homologações de seus ex-colaboradores.

Ao demitir o bancário, o Itaú telefona para o Sindicato para marcar a homologação, porém, o banco não traz a documentação necessária, a chave de conectividade para o recebimento do FGTS, e no caso dos funcionários oriundos do Bank Boston, o banco apresenta os cálculos do FGTS apenas com o tempo de serviço de Itaú, sem

constar o período trabalhado no Bank Boston.

“Isto é inaceitável, pois a responsabilidade na pontualidade das homologações é do Itaú. Caso o banco continue com esta prática, acionaremos e denunciaremos o Itaú por mais este atentado contra os bancários”, informa Roberto Alves, diretor do Sindicato e fun-

cionário do Itaú.

“O banco deve pagar o que é de direito dos bancários, pois a multa por atraso nas homologações está prevista no acordo coletivo de trabalho da categoria e na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), artigo 477, parágrafos 6º/7º”, completa Roberto Alves.